1. Computador, o touch é mais complicado de aprender, o tablet é avanço e recuo, enquanto que o computador mostra tudo no ambiente de trabalho.
2. Preferem computador, nem querem ter smartphone, touch (tablet), não é boa ideia.

Enquanto se explica têm bloco de notas e caneta e tentam escrever tudo (manda parar e tudo).

Utilizam muito a estratégia de memorização.

Baralham-se muito com a mudança de ambiente.

* 1. Touch pad acham muito mais difícil, preferem rato.

No entanto têm dificuldade em coordenar os movimentos no rato e no ecrã.

Há casos de sucesso que se adaptam muito bem, mas também há casos crónicos.

A 3ª idade (geração 70) (as novas vagas de idosos adaptam-se melhor ao touch)

Problemas de sincronização com o rato.

Como convivera com máquinas de escrever custaver o page down e pageu p, tabuladores, dificuldade principalmente em teclas especiais.

* 1. Querem carregar e ver ao mesmo tempo onde estão a carregar, dificuldade com o scroll, muitos termos novos que não conhecem.
  2. É uma boa maneira.

Adora os ppt com mensagens, musicas e vídeos.

Veêm os vídeos que acham interessante, gostam e acham que se aprende e têm muita informação.

Utilizam paint e excel são tipos de programas muito complicados de aprender, o melhor word e ppt.O conceito de célula no excel é estranho.

* 1. Play e pausa são ícones básicos e fáceis de aprender, intuitivos e bom para a interação dos vídeos. Volume e full screen já têm mais dificuldade, barra de progresso não têm noção nenhuma.
  2. Não são grandes fãs de jogos (nas gerações dos 70 e 80) os mais novos já conseguem aprender mais com os jogos a interação.

O rendimento é muito pouco ficando sem tempo para jogos.

No dia seguinte as aulas têm de começar de novo.

* 1. Muito dependentes, nada pode mudar e tudo tem de abrir da mesma maneira, muitos anúncios ou instalações inesperadas são trágicas.
  2. Alguma dependência, mais do que computador, mas para gerações (70 e 80) para os mais novos é mais fácil tablet.